

Análise e identificação de uma bandeira têxtil de não tecidos:

Projeto de extensão - Tecidoteca

Área Temática: Tecnologia e Produção

Fabrcio de Souza Fortunato¹, Marcia Regina Paiva de Brito², Ronaldo Salvador Vasques³, Elaine Regina Brito Maia Mercial⁴, Caroline Schuch Klein⁵, Ana Beatriz Pires da Silva⁶

¹Prof. Esp. do curso de Moda, orientador - DDM/ UEM, contato: fsfortunato@uem.br

²Bibliotecária Mestre, UEM/ Campus sede Maringá, contato: mrpaiva@uem.br

³Prof. Dr. do curso de Moda - DDM/ UEM, contato: rsvasques@uem.br

⁴Prof. Dr^a. do curso de Engenharia Têxtil - DET/ UEM, contato: erbmaia@uem.br

⁵Aluna do curso de Moda - UEM, contato: carolineschuch@icloud.com

⁶Aluna do curso de Moda, bolsista DEX - UEM, contato: bibipires2@gmail.com

Resumo: *Este artigo faz uma análise de uma das bandeiras do projeto de extensão Tecidoteca do curso de moda da Universidade Estadual de Maringá. O objetivo é examinar a composição e estrutura dos têxteis por meio de testes laboratoriais cujas informações são catalogadas em forma de bandeira têxtil. A metodologia é feita por coleta, observação e a identificação dos materiais têxteis. Este estudo dedica-se a uma bandeira de não tecidos estampado com a técnica de sublimação, para tanto iremos definir e contextualizar o produto têxtil. Nesse sentido como fonte basilar será utilizada as definições das autoras Pezzolo (2013) e Chantaignier (2006), que comentam sobre tipos e uso dos não tecidos no vestuário. Utiliza-se de normas da Associação Brasileira das Indústrias e Não tecidos (ABINT) que direciona o uso de normas técnicas para não tecido.*

Palavras-chave: Não tecido - Bandeira têxtil - Tecidoteca.

1. Introdução

A Tecidoteca vem contribuindo para o conhecimento dos estudos sobre os têxteis alinhavados com o vestuário. Disponibiliza um acervo de bandeiras têxteis para consulta e pesquisa da comunidade, alunos e profissionais do setor, oferecendo suporte para um melhor entendimento e como auxílio na elaboração de trabalhos acadêmicos e desenvolvimento de coleções sazonais do setor do vestuário.

2. Definições e história do não tecido

De acordo com a norma NBR-13370 “[...] não tecido é uma estrutura plana, flexível e porosa, constituída de véu ou manta de fibras ou filamentos, orientando direccionalmente ou ao acaso, consolidados por processo mecânico (fricção) e/ou químico (adesão) e/ou térmico (coesão) e combinações destes.” Para Pezzolo (2013, p. 156), é compreendido que, os não tecidos são feitos por processos químicos, físicos e mecânicos. E também,

Não tecidos: são obtidos diretamente de camadas de fibras que se prendem umas às outras por meios físicos e/ou químicos, formando uma folha contínua. O nome não tecido, tem como origem no fato dos mesmos serem feitos por processos sem a utilização do tear, ou seja, não texturizado mediante a aglomeração de camadas que produzem uma superfície contínua por meio de procedimentos mecânicos, químicos ou físicos. É o caso do feltro (o mais antigo com esta característica e obtido pelo processo de entrelaçamento de fibras) e do perfix decorrente do processo de fusão de fibras. (CHANTAIGNIER, 2006, p.45).

Também conhecido como não-texturizados, são obtidos sem o uso do tear. Provêm de elementos fibrosos compactados por meio mecânico, físico ou químico, formando uma folha contínua. Podem ser obtidos pelo entrelaçamento de fibras ou pela ação de adesivos na fusão de fibras. Ao contrário dos têxteis obtidos em teares, em um não-tecido as fibras não têm sentido de direção: não há necessidade de serem orientadas.

A autora os classifica entre: não-tecido por entrelaçamento de fibras e não-tecidos pela ação de adesivos, onde o primeiro é obtido através do entrelaçamento mecânico, segundo Pezollo (2013, p. 157) “Esta técnica consiste em emaranhar as fibras têxteis entre si por meio de agulhas com ferpas.” E o segundo é obtido através de um processo químico que promove a junção das fibras.

Os não-tecidos podem ser classificados também quanto a sua gramatura em: leve, médio, pesado e muito pesado; quanto à formação da manta: via seca, via úmida e via fundida; quanto a consolidação da manta: mecânico (fricção), química (adesão) e térmico (coesão); quanto a transformação, acabamento e/ou conversão do não-tecido; quanto às matérias primas utilizadas: artificiais, naturais e sintéticas e quanto as propriedades das fibras/filamentos. E podem também variar em relação ao método de construção entre: agulhado, resinado, termoligado (calandrado), costurado, spunlaced.

O primeiro não-tecido que temos registro na história é o Feltro, que segundo Pezollo (2013, p. 219) “Seria o feltro tão antigo quanto o tear? Penso que seja mais velho [...] Escavações arqueológicas e textos antigos confirmam o uso desse que seria o precursor dos tecidos.” Porém, segundo ABINT não é possível estabelecer uma data exata para a invenção ou aparecimento dos não-tecidos. Segundo a autora (2013, p. 157) “A indústria dos não-tecidos nasceu por volta de 1935, e seu desenvolvimento se deu após a Segunda Guerra Mundial, graças à inovação trazida pelas fibras químicas.” Na década de 1950, começam a ser abertas as primeiras grandes fábricas de não-texturizados. A ABINT define que as circunstâncias da criação dos não-tecidos foi a de simplificar os processos têxteis, desenvolver novos produtos de forma que pudessem ser aplicadas em diversas áreas industriais. Além disso, houve a necessidade de encontrar novos fins para os resíduos e fibras.

Nos anos de 1960 é marcado pelo lançamento desses no mercado como matéria-prima industrial e produto de consumo. Maquinários da indústria de papel foram adaptados e melhorados para a produção dos não-tecidos por via úmida. Após os anos de 1970 até os dias atuais, essa indústria encontra-se em ascensão, como cita Pezollo (2013, p. 157) “Os não tecidos constituem um dos setores mais dinâmicos da indústria têxtil.” Dentro deste contexto, os não-tecidos são utilizados na moda como forme de:

entretelas, forros, bonés, palmilhas, sacolas, interiores de jaquetas, entre outros. Por meio de nossos estudos percebemos que os não tecidos utilizados pelo setor da moda encontra-se em sua maior parte nas gramaturas leve e média.

3. Metodologia

Os ensaios são realizados no laboratório de Engenharia Têxtil, que localiza-se no Campus Regional de Goioerê, utilizando as normas NBR 13370, NB- 12984, ABINT (Associação Brasileira das Industrias de Não tecidos) por meio desses são obtidas informações para as bandeiras como: composição do tecido, gramatura, classificação, identificação, aplicações, entre outros. Com esses resultados são desenvolvidas as fichas técnicas da bandeira têxtil, onde além desses dados é adicionada uma tabela com símbolos e informações de tratamento e conservação do têxtil, é especificado o número de registro, número de chamada, a tipologia (que pode ser tecido plano, malha ou não tecido) e segmento de uso. Junto à ficha técnica é adicionada uma amostra de 30 x 20 cm do tecido analisado, e ainda para a bandeira ficar mais didática e completa, foi adicionada uma nova lauda. Essa contém dados sobre tendências de moda, segmento *wear* e imagens para ilustrar essas informações.

4. Análise dos resultados

Para a confecção das bandeiras foram realizadas as classificações citadas anteriormente para o desenvolvimento da ficha técnica que passou por uma adaptação para conter as informações necessárias do estudo dos não tecidos, como por exemplo, o método de construção do não tecido. Outra adaptação foi no cabeçalho das bandeiras, geralmente na análise das bandeiras em formato de tecidos ou malhas que permitem o descampionamento é feita uma amostra das mesmas que são inseridas no verso do cabeçalho, entretanto os não tecidos não podem ser descampionados, como afirma Corradi (2016, p. 72) “O tecido não tecido foge do modo tradicional de construção de tecidos, que é ter um fio no comprimento (urdume) cruzando com um fio na largura (trama) em um ângulo de 90°”. Sendo assim foram feitas adaptações para adequação a essas informações.

Quanto à última página das bandeiras têxteis, que para tecidos era destinada aos segmentos *wear*, com informações de tendências de moda, para os não tecidos foram inseridos às aplicações e usos no segmento de mercado a que são destinados, entre eles: Higiene Pessoal, Medicina, Vestuário e Calçados, Aplicações Domésticas, Estofaria, Indústria Automobilística, Agricultura e Horticultura, Embalagens e Substâncias de proteção e Diversos, temos os resultados analisados, como: artigo, cor, composição, gramatura, largura, tipo de tecido, toque sensorial, método de construção, método de análise, e cuidados para conservação.

5. Conclusão

Entendemos por meio deste artigo em sua análise e identificação desta bandeira têxtil de não tecidos que a cadeia têxtil utiliza abundantemente os não tecidos no segmento do vestuário, conforme comentamos, nos forros das roupas, em sapatos, entretelas, etc.

No momento da construção da bandeira têxtil e na análise com o conta-fios eletrônico (com 55x aproximações), obtemos as imagens dos pormenores desta respectiva bandeira (BT:037) e através desta análise podemos afirmar que se trata de um nãotecido, pois não possui o entrelaçamento dos fios de urdume e trama, e sim um emaranhado de fibras compactadas. Por fim, este artigo foi relevante para compreendermos as particularidades de um produto de nãotecidos, seus usos e funções. E de tal modo, atingiu o propósito do projeto de extensão que é auxiliar futuros pesquisadores que almejam pesquisar este assunto em questão nos seus pormenores.

6. Referências

ASSOCIAÇÃO BRASIELIRA DAS INDÚSTRIAS E NÃOTECIDOS (ABINT).

Nãotecidos. 2018. Disponível em: <<http://abint.org.br/historia.html>>. Acesso em: 03 abr. 2018.

CHANTAIGNIER, Gilda. **Fio a fio**: tecidos, moda e linguagem. São Paulo: Estação das Letras, 2006.

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos**: História, Tramas, tipos e usos. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2013.

CORRADI, Antonio César. **Teciteca**: formação de um acervo básico como ferramenta de pesquisa aos alunos de moda para o conhecimento dos substratos têxteis. 2016. 125 f. Dissertação (Mestrado) - Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/100/100133/tde-23052016-113218/>>. Acesso em: 03 abr. 2018.